



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LANA CARLA DA SILVA DAS JUDAS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

**Aracaju – SE
2013**

**BIBLIOTECA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
FANESE**

LANA CARLA DA SILVA DAS JUDAS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

Artigo apresentado à Coordenação do curso Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Alex Santos Almeida

Coordenadora do Curso: Prof.^a Esp.
Luciana Matos dos Santos Figueiredo
Barreto

Aracaju – SE
2013

LANA CARLA DA SILVA DAS JUDAS

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO
EMPRESARIAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: _____

Prof. Alex Santos Almeida
Orientador

Avaliador

Avaliador

Lana Carla da Silva das Judas - Aluna

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2013.

RESUMO

Em uma empresa moderna segmentada em vários setores, é fundamental que se tenha um entrosamento para alcançar melhores resultados. Com o desenvolvimento das empresas sejam devido ao aumento da produção, aberturas de novas filiais ou até mesmo novas atividades, ficou difícil a supervisão dos administradores responsáveis por tais setores em relação à comprovação dos resultados apurados. Foi a partir desse aspecto que se passou a fazer parte de uma empresa moderna o departamento de auditoria interna. O profissional Auditor Interno deve ter conhecimentos básicos para a execução dos seus serviços em Contabilidade Comercial, Contabilidade Industrial, conhecimentos das Leis Fiscais, como também nas Leis Trabalhistas. Os profissionais de auditoria interna passaram a ser considerado como especiais, sendo subordinados ao mais alto escalão da administração da empresa, examinando a fundo as Demonstrações Contábeis e os procedimentos adotados, emitindo assim sua opinião sobre a exatidão dos fatos analisados através de relatório. Durante o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso foi analisado que a auditoria interna consiste em uma função criada dentro da empresa com o intuito de avaliar, acompanhar, examinar, apurar e evidenciar se os procedimentos e normas implantados pela organização estão em pleno funcionamento. Bem como se os sistemas contábeis e de controle interno são rigorosamente seguidos, se todas as transações realizadas estão devidamente escrituradas contabilmente em concordância com os critérios exigidos. Dessa forma, auxiliando diretamente a administração da empresa inclusive nas tomadas de decisões. Foi demonstrado nesse trabalho de conclusão de curso que o mesmo foi subsidiado exclusivamente em fontes secundárias e na utilização de livros, bem como na coleta de dados junto a institutos especializados. Teve a finalidade de mostrar a importância da auditoria interna atualmente nas empresas e consequentemente sua crescente ascensão. Ressaltando os procedimentos, princípios e normas adotadas pela auditoria interna para alcançar tal sucesso. Outros aspectos foram abordados como análise do surgimento da auditoria e sua evolução, características de auditoria interna, procedimentos adotados pela auditoria interna, tipos de auditoria interna, abordagem sobre o profissional auditor interno, são levantados para conhecer a verdadeira relevância da auditoria interna perante as empresas.

PALAVRAS-CHAVES: Empresa. Contabilidade. Auditoria interna.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferença entre a Auditoria Interna e a Auditoria Externa	09
Quadro 2: Estrutura Organizacional	10
Quadro 3: Procedimentos de Auditoria	17
Quadro 4: Controles Internos Contábeis e Administrativos	19
Quadro 5: Avaliação do Sistema de Controle Interno e volume de testes	21

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO	06
2 ASPECTOS GERAIS DA AUDITORIA	07
2.1 Análise do surgimento e evolução da auditoria	07
2.2 Classificação da auditoria	08
3 AUDITORIA INTERNA	10
3.1 Características da auditoria interna	10
3.2 Tipos de auditoria interna	12
3.2.1 Auditoria de Gestão	12
3.2.2 Auditoria Operacional	12
3.2.3 Auditoria de Demonstrações Financeiras	13
3.2.4 Auditoria de Qualidade	14
3.2.5 Auditoria de Sistemas	14
3.2.6 Auditoria Ambiental	15
3.3 Auditoria interna e seus procedimentos	15
4 CONTROLE INTERNO	18
4.1 Definição	18
4.2 A importância do controle interno na gestão empresarial	19
4.3 Avaliação do sistema de controle interno	21
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ABSTRACT	25

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do sistema capitalista e as mudanças ocorridas no ambiente empresarial nos últimos anos, as atividades desempenhadas pelas empresas tornaram-se cada vez mais complexas, ficando para um limitado grupo de pessoas administrarem essas operações.

Dessa forma, a fim de compreender as necessidades das empresas, com a expansão do mercado e principalmente devido ao aumento de competitividade, a auditoria interna tornou-se uma tendência nos dias atuais.

A auditoria dá credibilidade às demonstrações contábeis e as informações nelas contidas, baseando-se em exames, análises, avaliações, levantamentos, comparações e recomendações. Tem como finalidade mostrar a importância e responsabilidade que tem dentro de uma empresa, como também as ferramentas, princípios, normas e procedimentos usados para alcançar um serviço satisfatório.

Portanto cabe ao auditor não só à descoberta de fraudes, erros ou irregularidades pela administração ou funcionamento da empresa como também apuração de tais fatos através dos procedimentos que lhes são próprios, como também demonstrar sua grande importância e ascensão nas empresas modernas.

A auditoria interna é, portanto um controle administrativo cuja atribuição é verificar e avaliar a efetividade dos demais controles, assim podemos dizer que o objetivo geral da auditoria interna consiste em prestar assistência a todos os membros da administração no sentido de levar a um cumprimento de suas responsabilidades, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas.

O desenvolvimento deste trabalho é apresentado inicialmente, como uma abordagem sobre aspectos gerais da auditoria, em especial sua classificação quanto à intervenção da auditoria: interna e externa. Em seguida aborda sobre a auditoria interna destacando: as características, os tipos e os procedimentos. Por fim, apresenta o controle interno, observando: a definição, a importância do controle interno na gestão empresarial e a avaliação do sistema de controle interno.

2 ASPECTOS GERAIS DA AUDITORIA

2.1 Análise do Surgimento e Evolução da Auditoria

Com o surgimento das grandes empresas se fez necessário um maior controle dos processos administrativos e contábeis nas entidades, a veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando, dessa forma, o ensejo ao aparecimento do auditor.

Embora a auditoria tenha surgido em decorrência da evolução da contabilidade, sua origem também se perde no tempo. Não é fácil precisar o exato momento em que os usuários da informação contábil passaram a aplicar essa importante técnica. Segundo os historiadores as práticas contábeis existem desde os primórdios da civilização. (RIBEIRO, 2011 pg.03)

Primeiramente a auditoria surgiu na Inglaterra, pois foi o primeiro país a possuir grandes companhias de comércio e a incidir a taxa do Imposto de Renda sobre os lucros da empresa. As causas que proporcionaram o surgimento da auditoria na Inglaterra em meados do século XIX são as mesmas que hoje determinam sua extraordinária evolução.

Com a Revolução Industrial, o desenvolvimento acelerado do capitalismo, junto com a exploração das atividades econômicas, apareceram problemas contábeis mais complexos, valorizando assim o trabalho do profissional em contabilidade e proporcionando a abertura do campo da auditoria.

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, obtenção e confirmação de informações, internas e externas, em relação ao controle do patrimônio, cujo objetivo é a exatidão ou transparência das Demonstrações Contábeis provenientes dos registros. Daí o porquê que o auditor não poderia ser engenheiro, arquiteto ou advogado, já que seu serviço seria o exame de demonstrações contábeis e o profissional capacitado para tal tarefa é o contador.

Esses exames realizados pelo profissional auditor são efetuados de acordo com as normas e procedimentos de auditoria. Os processos utilizados neste serviço são aqueles que o profissional julgar necessário para obter elementos de convicção, com o intuito de comprovar se os registros contábeis ferem algum princípio fundamental e normas de contabilidade.

2.2 Classificação da Auditoria

A auditoria é um processo onde a empresa avalia as rotinas administrativas, as demonstrações contábeis e verifica a aplicação dos recursos utilizados na entidade. É através dessa análise que a empresa identifica como melhorar seus procedimentos.

Auditoria é uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles. (RIBEIRO, 2011 pg.01)

Podemos classificar a auditoria como externa ou interna. Dentro de uma instituição seja ela pública ou privada, a realização da auditoria auxilia os administradores na tomada de decisões por meio de relatórios e pareceres evidenciados, colaborando com a veracidade das informações analisadas.

Segundo Diana Vaz (2003) o que caracteriza a auditoria como interna ou externa é basicamente a relação dos auditores com a empresa auditada. Se a auditoria for realizada por funcionário da empresa, será interna; se for funcionário contratado sem vínculo empregatício, externa. Objetivando assegurar que haja cobertura adequada e redução da duplicação de esforços, os trabalhos de auditoria interna e externa devem ser coordenados com base nos seguintes pressupostos:

- Reuniões periódicas para discutir assuntos de interesse mútuo;
- Acesso recíproco aos programas de auditoria e papéis de trabalho;
- Troca de relatórios de auditoria e cartas de recomendação à gerência;
- Pontos de vista comuns sobre técnicas, métodos e terminologia da auditoria.

Tradicionalmente, auditoria interna é aquela mantida por organizações privadas com a finalidade de auxiliar a administração no pleno funcionamento dos seus controles internos. Entretanto, órgãos públicos também dispõem da utilização da auditoria interna como técnicas integrantes, visando garantir o cumprimento das obrigações e prazos.

Na auditoria externa, sua principal responsabilidade é expressar uma opinião que possibilite aumentar o grau de confiabilidade dos usuários em relação a análise das demonstrações contábeis. Para alcançar esse objetivo o auditor externo deve planejar

corretamente seu trabalho, avaliado o sistema de controle interno, principalmente na parte contábil, revisando as contas patrimoniais e de resultado.

O auditor externo após avaliar e levantar evidências emite sua opinião a respeito dos riscos encontrados, com base na análise e informações contidas nas demonstrações contábeis. A auditoria externa pode também trabalhar em conjunto com a auditoria interna.

Quadro 1: Diferença entre a auditoria Interna e a Auditoria Externa

AUDITOR INTERNO	AUDITOR EXTERNO
- é empregado da empresa auditada; - menor grau de independência; - executa auditoria contábil e operacional; - os principais objetivos são: * verificar se as normas internas estão sendo seguidas; * verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; * verificar a necessidade de novas normas internas; * efetuar auditorias das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais; - maior volume de teses (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	- não tem vínculo empregatício com a empresa auditada; - maior grau de independência; - executar apenas auditoria contábil; - o principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios foram aplicados em uniformidade em relação ao exercício social anterior; - menor volume de testes, já que o auditor externo está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis;

Fonte: <http://www.portaleducacao.com.br/gestao-e-lideranca/artigos/6304/diferencas-basicas-entre-a-auditoria-interna-e-a-auditoria-externa>

É importante ressaltar que mesmo os objetivos da auditoria interna e da auditoria externa sejam diferentes, as empresas que contratam o trabalho de ambos têm ganhos significativos, pois as informações e os processos utilizados, podem ser compartilhados entre as auditorias. Portanto, desta maneira os trabalhos terão um direcionamento mais adequado, pois os pontos destacados que necessitam maior atenção já terão sido anteriormente levantados e a auditoria externa poderá ter um maior segurança, quanto à confiabilidade das informações geradas no âmbito da empresa.

3 AUDITORIA INTERNA

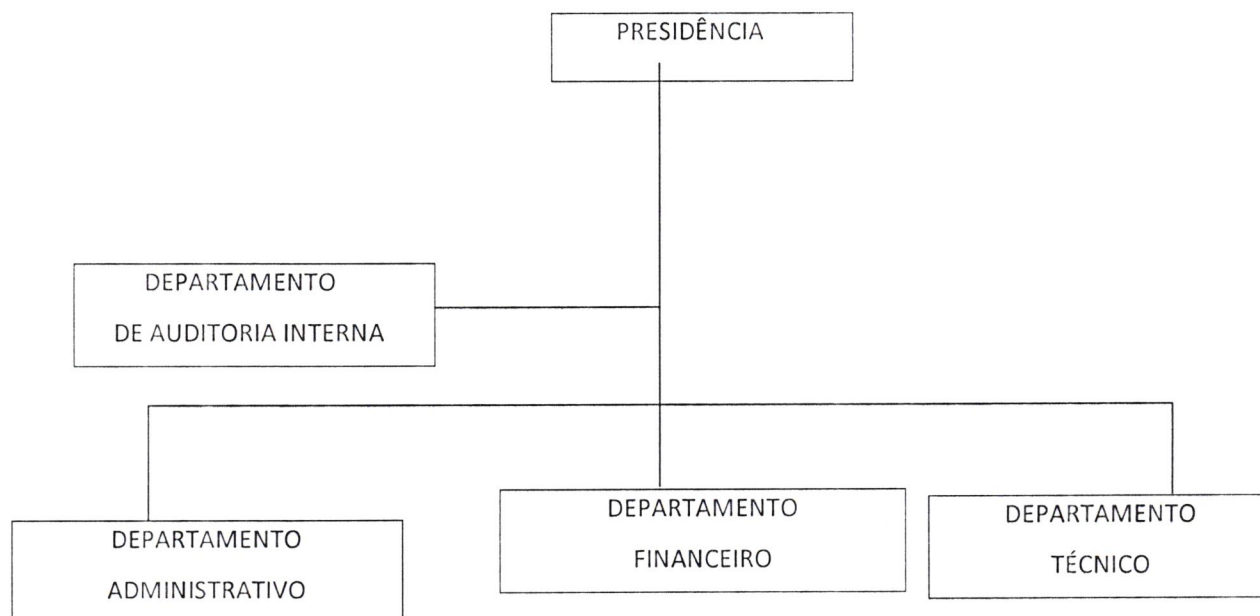
3.1 Características da Auditoria Interna

A auditoria interna tem como característica avaliar independentemente, dentro de determinada empresa as operações financeiras, contábeis e de outras áreas visando auxiliar de forma direta o serviço da administração. Possibilitando um desempenho correto de suas obrigações, através de análises e recomendações objetivas em relação às atividades auditadas.

O auditor interno faz parte do quadro de colaboradores da empresa, mas não deve realizar tarefas que possa a vir examinar ou investigar para não comprometer a sua independência. Visto que na auditoria interna a independência é relevante para obter resultados favoráveis.

É também devido à independência da auditoria interna, que a mesma não deve estar subordinada aos setores dos quais são auditados. Sendo assim, o Departamento de Auditoria em uma estrutura organizacional ficaria da seguinte forma:

Quadro 2: Estrutura Organizacional



Fonte: Elaboração do autor

Desse modo observa-se que a auditoria interna deve estar subordinada ao escalão mais alto de uma organização, mais este ponto não cabe a própria discutir. O importante é que o auditor interno deverá sempre ter autoridade suficiente para:

Comprovar a eficácia do sistema e controle interno existente.
 Controlar e vigiar o patrimônio da Empresa, como também os seus empregados.
 Vigiar o comportamento e a política estabelecidos pelos órgãos diretivos e as instruções que estes órgãos determinam sobre os assuntos comerciais, operacionais, funcionais, etc.
 Verificar o uso que é feito das mercadorias, dos valores e de outros bens da Empresa, no que se tange à sua rentabilidade e segurança. Propugnar pela obtenção de um nível nas relações entre os empregados e funcionários da Empresa, nos diferentes escalões hierárquicos.
 Cientificar-se do correto desempenho nas atividades de cada funcionário, destacando-se as atenções para o tratamento que é destinado ao cliente.
 Organizar os procedimentos do Departamento da Auditoria, para coordenar a ação deste Departamento com as do Controlador da Empresa e as dos Auditores Externos.
 (UHL, 1976 pg. 35)

No Departamento de Auditoria Interna é essencial que se tenha um bom planejamento de trabalho discriminado e bem definido em relação as suas atividades a desenvolver.

Esse plano ou planejamento de trabalho tem que ser realizado primeiramente na formação do Departamento de Auditoria Interna. Antes mesmo dos auditores por em prática seus serviços, é recomendável promover palestras e cursos visando aperfeiçoar o nível técnico da equipe.

Todos os fatores relevantes deveram ser levados em considerações no planejamento de trabalho, e com mais atenção nos seguintes pontos:

O conhecimento detalhado dos sistemas contábil e de controles internos da entidade e seu grau de confiabilidade;
 A natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados;
 A exigência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos exames da auditoria interna;
 O uso do trabalho de especialistas e outros auditores;
 Os ciclos operacionais da entidade, relacionados com o volume de transações e operações;
 O conhecimento das atividades operacionais da entidade, como suporte para a análise eficaz dos procedimentos e sistemas de controle o uso e o consumo de recursos, visando verificar a existência de desvios em relação às rotinas preestabelecidas;
 O conhecimento da execução orçamentária, tanto operacional dos valores, se os desvios estão sendo controlados e se as consequentes ações conectivas então sendo aplicadas. (NBCT 12 – Da Auditoria Interna)

Antes da realização dos trabalhos é aconselhável também a consulta do relatório anterior, com o intuito de captar mais informações sobre os pontos negativos do local auditado. A identificação de tais pontos induz o Departamento de Auditoria Interna a fazer um trabalho mais intensivo, com um grau de profundidade maior.

3.2 Tipos de auditoria interna

3.2.1 Auditoria de Gestão

Segundo o artº. 15 do Decreto 3.148/80, a auditoria de gestão é direcionada para a avaliação das eficiências dos resultados em relação aos recursos materiais e humanos disponíveis.

Sua finalidade de abordagem é de assessorar a administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidade, avaliando se o órgão está atingindo os objetivos organizacionais com eficiência, eficácia e economia na obtenção e utilização dos recursos (materiais, humanos, financeiros e tecnológicos), bem como em observância às leis e regulamentos aplicáveis e com a devida segurança. Esse tipo de auditoria abrange a verificação: da existência de recursos ociosos ou insuficientemente empregados; e da eficácia da gestão através da apuração dos custos dos serviços.

3.2.2 Auditoria Operacional

O artº. 15 do Decreto 3.148/80 menciona que a auditoria operacional tem por finalidade emitir opinião com vistas a certificar a regularidade das contas; verificar a execução de contratos, convênios, acordos da propriedade na aplicação do dinheiro público, na guarda e administração dos valores e bens do Estado; conhecer e avaliar políticas, planos, projetos, metas e decisões ocorridas na consecução dos objetivos sociais. Esse tipo de auditoria abrange a verificação:

- a) da execução dos programas de trabalho e avaliação dos resultados em termos monetários, e de realização de obras e prestação de serviços;
- b) da distorção ou pontos de estrangulamento na execução dos programas;
- c) da execução de contratos de fornecimentos, obras ou prestação de serviços e seus cronogramas físicos e financeiros.

Em outras palavras, a auditoria operacional possibilita ao auditor interno demonstrar a sua habilidade e capacidade, examinando cada mecanismo de determinado departamento da empresa. Utilizando-se dos registros contábeis para investigar do início ao fim da atividade do departamento, para que possa evidenciar algo em desacordo e solucioná-las. Ou desenvolvendo novos meios para alcançar melhorias para a organização, fazendo com que seu trabalho seja cada vez mais reconhecido.

Segue a baixo, relação de algumas áreas de atuação da Auditoria Operacional:

- Compras
- Vendas e Faturamento
- Recebimentos (de mercadoria)
- Seguros
- Folha de Pagamento e Departamento de Pessoal
- Publicidade e Promoção de Vendas
- Transportes e Armazenamento
- Controle de Almoxarifado
- Crédito e Cobranças
- Seções de Manutenção
- Segurança
- Departamento de Relações Industriais
- Departamento de Controle de Filiais
- Departamento de Distribuição de Mercadorias
- Custos de Produção e Custo de Vendas
- Filiais, Agências, Lojas, Depósitos e Escritórios de Vendas
- Seções de arquivo, Correios e Despacho de Correspondência

3.2.3 Auditoria de Demonstrações Financeiras

Nesse tipo de auditoria o trabalho do auditor interno assemelha-se ao do auditor externo, já que este tem como objetivo a busca da veracidade na essência das Demonstrações Financeiras. Em alguns casos por ausência de auditoria externa na empresa e pela necessidade dos administradores, é exigido do auditor interno verificar a autenticidade das informações presentes nas demonstrações como um todo. Mais em sua maioria, a Auditoria de Demonstrações Financeiras visa trabalhar voltada a certos valores contidos nas demonstrações.

Os princípios de contabilidade, os aspectos legais e fiscais das Demonstrações Financeiras, juntamente com a documentação de tais operações realizadas pela empresa,

resultam no enfoque a execução do trabalho do auditor interno voltado as Demonstrações Financeiras.

Uma das características que as Demonstrações Financeiras devem apresentar é a clareza dos fatos, por serem de interessa a várias pessoas, sejam: a administradores, gerentes, assistentes, presidentes, investidores, entre outras.

Em regra geral, são quatro as Demonstrações Financeiras:

Balanco patrimonial que representa bens, direitos e obrigações assumidas pela entidade, espelhando sua posição patrimonial financeira em determinado momento;
Demonstração do resultado que representa as operações realizadas pela entidade, em determinado período, contendo suas receitas, custos e despesas auferidas e indicando ao seu final o resultado do líquido apurado;
Demonstração dos lucros e prejuízos documentados que representa a movimentação e as mutações ocorridas durante o exercício. Opcionalmente pode ser elaborada a demonstração das mutações patrimoniais, que representa as transformações ocorridas nas contas componentes do patrimônio líquido durante o exercício;
Demonstração das origens e aplicações de recursos que representa a geração dos recursos e onde foram aplicados durante o período. (ATTIE, 1992 pg. 238)

3.2.4 Auditoria de Qualidade

A auditoria de qualidade é na verdade um instrumento gerencial que visa coordenar os sistemas e procedimentos relacionados com a qualidade da empresa. Identificando as falhas existentes e orientando sobre a correta forma de utilizar as normas e procedimentos, almejando sempre a qualidade.

O profissional em auditoria de qualidade possui algumas responsabilidades na execução do seu serviço, como: avaliar o processo de auditoria e o resultado do trabalho dos auditores da qualidade; selecionar e supervisionar a formação de auditoria da qualidade; definir a programação das auditorias e escalas de trabalho das equipes de auditores internos; avaliar o processo de auditoria da qualidade, visando aprimorar os métodos de trabalho utilizados; participar da implantação do sistema da Qualidade, bem como pesquisar soluções para melhoria de qualidade e redução de custos.

3.2.5 Auditoria de Sistemas

Nas empresas modernas há necessidade de estabelecer um sistema que evidencie em todos os segmentos o andamento do seu trabalho, de forma clara e objetiva. É nesse ponto que surge a auditoria de sistemas, para avaliar e revisar os controles internos informatizados.

A auditoria de sistemas tem por objetivo verificar a eficiência dos recursos de informática disponibilizados aos sistemas, atestar a segurança dos equipamentos e instalações, constatarem a eficiência através da veracidade dos resultados gerados pelos sistemas.

3.2.6 Auditoria Ambiental

Com a globalização as empresas buscam a expansão dos seus negócios no mercado exterior, favorecendo um cenário altamente competitivo. Com isso a Legislação Brasileira Ambiental teve que se tornar mais restritiva em relação ao controle dos impactos ambientais. A partir daí surge a auditoria ambiental, consistindo em análises críticas do desempenho ambiental e visando também a conformidade. Desse modo fornecendo informações significativas que permitem o acompanhamento e a tomada de decisões em relação a aquisições, vendas, parcerias, processos e até mesmo a gestão do negócio.

Um aspecto fundamental para que as auditorias ambientais sejam relevantes perante o negócio da empresa, é a qualificação dos auditores ambientais, os quais precisam ter certo grau de habilidades como: idoneidade, perspicácia, ética, conhecimento das técnicas necessárias à aplicação de uma auditoria, conhecimento e sobre controle de poluição como também conservação de recursos naturais.

Em regra geral, os fatores mais comuns que vem motivando o interesse das empresas na realização de auditorias ambientais são: crescimento dos custos de conformidade com a legislação ambiental, crescimento da complexidade das leis ambientais e suas aplicações, crescimento da severidade das punições sobre não conformidades.

Sendo assim, as auditorias ambientais podem ser utilizadas entre outras atividades, para: preparar uma empresa para vistoria a ser realizada pelo órgão ambiental, atestar as informações ambientais quanto a sua confiabilidade, verificar o atendimento aos requisitos legais inclusive as condições da Legislação da Licença Ambiental.

3.3 Auditoria Interna e seus Procedimentos

A Auditoria Interna tem o objetivo de subsidiar o seu foco com fatos, informações, evidências, para que possa formalizar a sua opinião. Essas ferramentas utilizadas pela Auditoria Interna é quem proporciona a mesma chegar às conclusões e das recomendações à administração da organização. Ela preocupa-se, também, com a melhor

rentabilidade dos recursos disponíveis, com o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo trabalho e seus objetivos pré-estabelecidos, trazendo assim benefício para as organizações na sua totalidade e não apenas aos seus gestores.

Na verdade, os procedimentos ou ferramentas utilizadas pelo auditor interno são os caminhos que levam a concretização do objetivo, emitindo assim a sua opinião. A conclusão do auditor interno deve estar baseada em fatores testado e comprovado, evidências e informações verídicas, sem a menor possibilidade de incertezas.

As operações realizadas pela organização através de sua atividade fim é quem determina o volume e sua complexidade, com base ocasionalmente na aplicação de provas seletivas, testes e amostragem por parte do Departamento de Auditoria Interna.

O uso da amostragem estatística em muitos casos é considerado vantajoso, já que consiste na utilização de formulas estatística para medir o resultado obtido. Nessa técnica é preciso anteriormente determinar a extensão do teste da auditoria interna.

O auditor interno pode comprovar as evidências encontradas por meio de testes. Seja de observância ou substantivo. Os testes de observância são voltados para saber se os controles internos da empresa estão em pleno funcionamento, e se os colaboradores e administradores da empresa estão respeitando-os. Devem ser levados em consideração os seguintes procedimentos na realização dos testes de observância:

Inspeção - verificação de registros, documentos e ativos tangíveis;

Observação – acompanhamento de processos ou procedimentos quando de sua execução;

Investigação e confirmação – obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações dentro ou fora da entidade.
(NBCT 12 – Da Auditoria Interna)

Os testes substanciais são voltados para saber se o sistema de informação da empresa está subsidiando dados verídicos. Já que essas informações são de grande importância, pois com base nelas que a auditoria interna cria consistência e chega às conclusões e as recomendações à administração da empresa.

Caso não obtenha informações suficientes, o auditor deverá aplicar novos procedimentos até que os resultados alcançados ofereçam razoável grau de certeza para manifestação de opinião.

Segundo as Normas Internacionais de Contabilidade, os procedimentos de auditoria podem ser também analíticos, comprobatórios ou de comprovação e de controle.

Quadro 3: Procedimentos de Auditoria

Procedimentos analíticos	São as análises de tendências e índices significativos, incluindo a investigação de flutuações e relações que são inconsistentes com outras informações relevantes, ou que se desviem dos montantes previstos.
Procedimentos comprobatórios ou de comprovação	São os testes executados para detectar distorções relevantes nas demonstrações contábeis.
Procedimentos de controle	Por sua vez, são as políticas e os procedimentos estabelecidos pela entidade para atingir os objetivos que se propõem.

Fonte: Elaboração do autor

4 CONTROLE INTERNO

4.1 Definição

O controle interno são procedimentos estabelecidos por determinada organização, com intuito de proteger de maneira mais segura o seu patrimônio. Às vezes confundem-se equivocadamente auditoria interna com controle interno. Sendo que auditoria interna trabalha de forma a apreciar e vivenciar o controle interno da empresa.

Segundo o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano Públicos Certificados (AICPA), menciona a definição mais conhecida em relação ao controle interno.

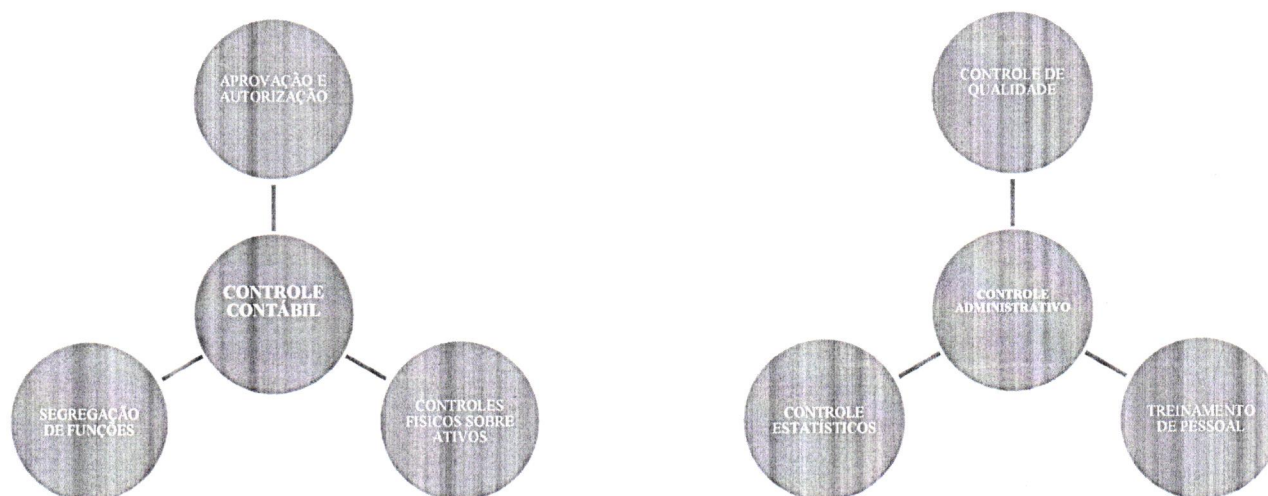
Controle interno é o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados dentro da empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, promoverem a eficiência operacional e fomentar o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Esses controles internos podem ser classificados em controles contábeis e controles administrativos.

Os controles internos contábeis visam obter a veracidade dos registros contábeis e a proteger diretamente o patrimônio da empresa. Alguns exemplos de controle interno contábeis são: sistema de aprovação e autorização, segregação de funções, auditoria interna e controles físicos sobre ativos.

Já os controles internos administrativos visam todos os procedimentos e métodos que se relacionam com a eficiência operacional da empresa e a sequência da política imposta pela administração. Alguns exemplos de controle interno administrativo são: controle de qualidade, treinamento de pessoal, controles estatísticos, etc.

Quadro 4: Controles internos contábeis e administrativos



Fonte: Elaboração do autor

4.2 A importância do controle interno na gestão empresarial

Para poder compreender melhor a importância do controle interno aplicado nas empresas, é preciso analisar ou acompanhar a evolução de uma determinada organização.

Em fase inicial a empresa possui um ponto de referência em relação ao controle que é o dono da própria. Seja verificando a pontualidade dos funcionários, a fabricação e a qualidade dos produtos, contas a pagar, contas a receber, o despacho e a entrega do produto aos clientes, o estoque real da empresa, em fim, todos os segmentos da organização.

Com o crescimento do negócio, seja captando recursos de terceiros, ampliando suas instalações, aumentando o quadro de colaboradores, fica obsoleto e ineficiente o controle desempenhado exclusivamente pelo dono. A partir desse momento é evidenciada a importância do controle interno, em garantir a eficiência das atividades decorrentes da operacionalidade da empresa.

Um bom controle interno resulta na confiabilidade dos resultados gerados pelas transações operacionais da empresa, consequentemente subsidiando as Demonstrações Contábeis de informações verídicas que dão o suporte necessário aos administradores da organização na tomada de decisões.

Segundo William Attie (1998), a importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações propostas.

Os administradores passando a ter tal ciência sobre a importância do controle interno passaram a departamentalizar a empresa por setores, delegando funções e responsabilidades, através de investimentos tecnológicos. Resultando nos controles e procedimentos internos em geral. Com o aperfeiçoamento dos controles internos é evidenciado melhorias e vantagens para a empresa, uma delas é a redução dos custos tornando os seus produtos mais competitivos no mercado.

Mais com a descoberta da importância do controle interno e seus benefícios para a empresa, surge também um dilema de como saber se os serviços atribuídos a terceiros dentro da organização estão sendo executados de maneira correta, proporcionando informações verídicas através das Demonstrações Contábeis.

Segundo SÉRGIO JUND (2005, p. 31 e 32), para a administração da empresa a auditoria oferece as seguintes vantagens:

- **Aspecto Administrativo** – Contribui para redução de ineficiência, negligência, incapacidade e improbidade de empregados e empregadores;
- **Aspecto Patrimonial** – Possibilita melhor controle dos bens, direitos e obrigações que constituem o patrimônio;
- **Aspecto Fiscal** – É fator de mais rigoroso cumprimento das obrigações fiscais, resguardando o patrimônio contra multas e o proprietário contra penalidades da lei de sonegação de impostos;
- **Aspecto Técnico** – Contribui para mais adequada utilização das contas, maior eficiência dos serviços contábeis, maior precisão das informações e garantia de que a escrituração e as Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com os princípios e normas da contabilidade;
- **Aspecto Financeiro** – Resguarda créditos de terceiros – fornecedores e financiadores – contra possíveis fraudes e dilapidações do patrimônio, permitindo maior controle dos recursos para fazer face a esses compromissos;
- **Aspecto Econômico** – Assegura maior exatidão dos custos e veracidade dos resultados, na defesa do interesse dos investidores e titulares do patrimônio;
- **Aspecto Ético** – Examina a moralidade do ato praticado, pois o registro poderá estar tecnicamente elaborado e o fato legalmente comprovado, porém, o ato da administração poderá ser moralmente indefensável, cabendo à auditoria apontá-lo para julgamento dos títulos do patrimônio ou de seus credores.

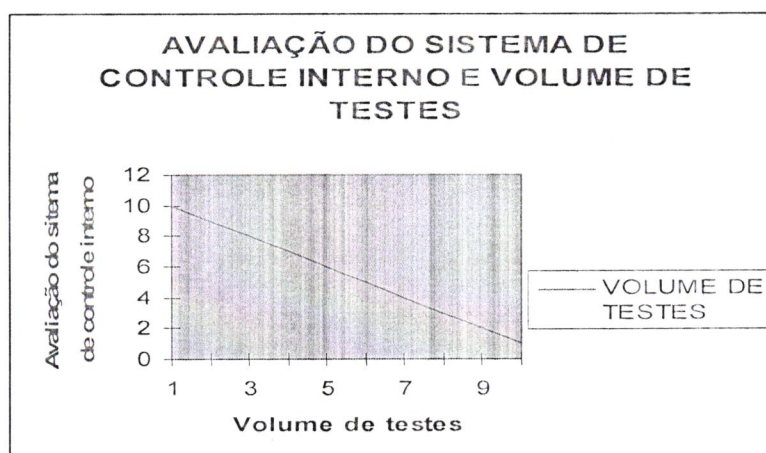
É justamente nesse ponto que fica claro e evidente o papel da auditoria interna em certificar sobre o grau desempenhado pelo controle das informações geradas.

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 1992 pg. 197)

4.3 Avaliação do sistema de controle interno

Para ser realizada uma avaliação do sistema de controle interno de uma organização, recomenda-se que o auditor interno levante certos aspectos como: determinar os erros ou irregularidades que poderiam acontecer, se o sistema atual de controle interno identificaria de imediato esses erros ou irregularidades, verificar as falhas do controle, emitir relatório-comentário sugerindo um aperfeiçoamento do sistema de controle interno.

Quadro 5: Avaliação do sistema de controle interno x Volume de testes



Fonte: CREPALDI, Silvio – Auditoria contábil, pg.353

Segundo William Attie (1992), por intermédio do conhecimento obtido pelo auditor, assim como pela aplicação do questionário de avaliação, o auditor pode vir a defrontar-se com os seguintes aspectos:

- O sistema de controle interno é adequado;
- O sistema de controle interno é adequado, podendo ser aprimorado;

- O sistema de controle interno é adequado, existindo fraquezas que deterioram e podem vir a comprometer o sistema como um todo;
- O sistema de controle interno é inadequado, pois não atende aos princípios básicos vitais para a obtenção de um sistema de controle interno mínimo.

Podemos visualizar melhor a utilização desses aspectos adotados pelo auditor interno em um exemplo pratico, levando em consideração a avaliação do sistema de controle interno relacionado com vendas. Supondo que determinada entidade não esteja contabilizando suas vendas no período correto, devido atraso no envio de notas fiscais por parte de setores responsáveis. Então o departamento de Auditoria Interna deverá obter na data do balanço do estoque, a informação da última nota fiscal emitida e examinar se a nota respectiva com as anteriores está contabilizada. Posteriormente o auditor interno deverá emitir um relatório-comentário, dando sugestões à administração da empresa para suprir a falha no controle interno.

A opinião formada pelo auditor precisa estar, inquestionavelmente, apoiada em bases sólidas, alicerçada em fatos comprovados, evidências factuais e informações irrefutáveis. O auditor é, em essência, um elemento ligado a investigações minuciosas que lhe deem a certeza de que os dados submetidos ao exame são, ou não, exatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou demonstrar as origens da auditoria interna, bem como sua evolução, princípios, normas e procedimentos de execução. Além de demonstrar sua importância para a empresa em diversos aspectos, como na comprovação ou exatidão sobre determinados processos de auditoria decorrentes da operacionalidade da organização. Sendo também bastante relevante no auxílio à administração da empresa nas tomadas de decisões, em virtude do seu comentário documentado através de relatório.

Para que as atividades de auditoria sejam aceitas em uma organização, é necessário que a empresa tenha consciência da sua importância, como meio de fornecer aos administradores em todos os níveis, informações para controlar as operações pelas quais tais administradores são responsáveis.

É importante ressaltar, que através da auditoria interna foi possível medir a eficiência e a eficácia do controle interno. Diante dos fatos evidenciados pelos relatórios, a empresa poderá agir preventivamente, proteger os seus ativos e promover a exatidão operacional da entidade.

Portanto um controle interno bem planejado, irá garantir informações adequadas para tomada de decisões.

O profissional em auditoria interna é um dos cargos mais promissores na atualidade, devido à importância e responsabilidade perante todos os membros de uma empresa. Além da independência como característica marcante, somente subordinado ao mais alto escalão da empresa.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. **Auditoria Conceito e Aplicações**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992.
- BITENCOURT, Fernando Moutinho Ramalho. **Os critérios de Auditoria e a Auditoria Operacional**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Economia de Minas Gerais, 2001
- CASTRO, Róbison Gonçalves de; LIMA, Diana Vaz de. **Fundamentos da Auditoria Governamental e Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.
- CREPALDI, Silvio Aparecido – **Auditoria Contábil: Tecnologia e Prática**/ Silvio Aparecido Crepaldi – São Paulo: Atlas 2009
- EIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão: fundamentos e tecnologia para auditoria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ESTATUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL – INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL, AUDIBRA, 1997.
- FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e 850 questões: estilo ESAF, UnB e outras**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.
- LOUREIRO, P. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOTTA, João Maurício. **Auditoria: princípios e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- NORMAS, Brasileiras de Contabilidade. NBC-P-3, - **Normas Profissionais do Auditor Interno**. Disponível em: www.cfc.org.br.
- NORMAS, Brasileiras de Contabilidade. NBC-T-12, - **Normas Profissionais do Auditor Interno**. Disponível em: www.cfc.org.br.
- RIBEIRO, Osni Moura – **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- UHL, Franz (coord). **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1976.

ABSTRACT

In modern enterprises divided in many sectors, intermeshing is fundamental to reach better results. With enterprises' correct development through increase of their production, opening branch offices and even new activities, administrators' supervision such as comparing and or collecting results became very hard. By this way that modern enterprises created the internal auditory department. The auditor professional must have specific knowledge of execution of your services in Commercial Accountability, Industrial Accountability, Fiscal Laws and Working Laws. The professionals in internal auditorship have been considered as specials, being subordinate to the enterprise's directors, they exanimate deeply the account demonstratives and the adopted proceedings, giving their opinions about the facts through report. During the development of conclusion work course we analyzed that the internal auditorship consists in a function created inside the enterprises with the intention of evaluate, follow up, examine, select and evidence if the proceedings and implanted norms of the organization are in full functioning. As well as if the account systems and internal control are rigorously followed, if all realized transactions have been duly account written according to the demanding criteria. By the way, helping directly the enterprise's administration to make decisions inclusive. Was demonstrated on this conclusion work course that the same did subsidize exclusively in secondary fonts and in utilization of books, as well as collecting data in specialized institutions. It had the purpose to show the internal auditorship importance now a day in modern enterprises and consequently their crescent improvement. Standing out the proceedings, principles and norms adopted through internal auditorship to reach such success. Another aspects were boarded like the sprouting of internal auditorship and his evolution, characteristics of internal auditorship, adopted proceedings to internal auditorship, boarding about the professional auditor, were talked for the intention to know the true relevancy of a internal auditorship to the enterprises.

KEY WORDS: Enterprise. Accountability. Internal auditorship.